

Denise Gomes Vieira<sup>1</sup>

Jane Mendes Ferreira<sup>2</sup>

Layza Karla Miliroini<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo objetiva analisar como se dá a configuração subjetiva dos docentes contratados em regime temporário (PSS). A base teórica utilizada foi a teoria da subjetividade de González Rey que permite, a partir de uma abordagem sócio histórica, identificar aspectos da subjetividade dos sujeitos levando em consideração de que tais aspectos são desenvolvidos a partir da interação com o outro e com mundo. A subjetividade é constituída não somente a partir do aparato biológico do indivíduo, mas é vai se formando também pelas vivências e estruturada pela cultura produzida pela humanidade. Sendo assim, o homem interage ativamente com um mundo de ações, interpretações e sentidos. A atividade que o sujeito desenvolve, nesse sentido, pode ser um importante elemento da subjetividade. Levando em consideração a atividade de professor é que este artigo foi pensado, contemplando as condições de trabalhos dos docentes em regime temporário. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, utilizando-se de Aguiar e Ozzela (2013), os núcleos de significação encontrados foram de Estabilidade/mudança e Autonomia, Prazer/Sofrimento. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas e teste de complemento de frases. Isso para que o sujeito investigado pudesse expor, interpretar e refletir sobre as perguntas e respostas. Foi identificado que transitoriedade do local de trabalho é visto como algo negativo, bem como, a dificuldade de criação de vínculo e realização de um trabalho no decorrer do ano letivo. Identificou-se aspectos da infância presente na escolha da profissão, porém a permanência se deu a experiências singulares da trajetória docente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Subjetividade. Professor. Processo seletivo simplificado. González Rey.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze how the subjective configuration of teachers contracted under a temporary regime (PSS) occurs. The theoretical basis used was the theory of subjectivity of González Rey that allows, from a socio-historical approach, to identify aspects of subjectivity of the subjects taking into account that these aspects are developed from the interaction with the other and with the world. Subjectivity is constituted not only from the biological apparatus of the individual, but is also formed by the experiences and structured by the culture produced by humanity. Thus, man interacts actively with a world of actions, interpretations and senses. The activity that the subject develops in this sense can be an important element of subjectivity. Taking into account the activity of teacher is that this article was thought, contemplating the conditions of work of teachers in temporary regime. The methodology used was qualitative, using Aguiar and Ozzela (2013), the nuclei of significance found were Stability / change and Autonomy, Pleasure / Suffering. Data collection was done through semi-structured interviews and sentence complement testing. This so that the investigated subject could expose, interpret and reflect on the questions and answers. It was identified that the transitoriness of the workplace is seen as something negative, as well as, the difficulty of

<sup>1</sup>Psicóloga. Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

<sup>2</sup>Professora da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Doutora em Administração pela Universidade Positivo – UP.

<sup>3</sup>Pedagoga. Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

creating a link and carrying out a work in the course of the school year. It was identified aspects of childhood present in the choice of profession, but the permanence was given to unique experiences of the teaching trajectory.

**KEYWORDS:** Subjectivity. Teacher. Simplified selection process. González Rey.

## INTRODUÇÃO

O processo seletivo simplificado (PSS) se caracteriza por um regime de contratação temporário para atender demandas específicas do funcionalismo público sem a necessidade de concursos. Ele é regulamentado pelas leis complementares estaduais n.º 108/2005 e n.º 179/2014, decretos estaduais n.º 4.512/2009 e n.º 7.116/2013 e legislações correlacionadas (Secretária de Estado da Educação, online).

Trata-se de uma condição híbrida entre pois alia algumas condições de servidores públicos e de celetistas, especialmente a falta de estabilidade na carreira somente concedida aos servidores. Essa condição híbrida pode afetar a subjetividade do professor porque o fazer docente não é apenas técnico, mas envolve aspectos afetivos e emocionais. Sendo assim, a atividade exercida, segundo Ferreira (2012), se insere na vida do sujeito da mesma que o sujeito interfere na atividade e isso revela a natureza dialética da subjetividade. Dessa forma, há que se pensar que a atividade docente temporária em condições específicas tem efeito sobre a subjetividade dos indivíduos.

A subjetividade é um tema tratado originalmente na psicologia, mas não está restrita a ela, pois afeta o ser humano que, por sua vez, está presente e é atuante nas organizações. A subjetividade é um conceito visto de diversas maneiras a depender da linha teórica adotada. Neste trabalho, optou-se pela Teoria da Subjetividade proposta por González-Rey (1996). Nela, o autor conceitua subjetividade, escolheu-se como sintetização da ideia como:

Complexo sistema de formações e Subsistemas psicológicos, estreitamente relacionados entre si, no que seus conteúdos e sua expressão funcional se manifestam em múltiplas e diferentes formas, tendo sentidos psicológicos diferentes. Outra característica marcante da subjetividade é seu caráter histórico, que abrange a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, que é essencialmente cultural, pois que é marcada pelos sistemas de valores e construções simbólicas atuais dos grupos de referência, o que a identifica como uma intrincada rede. Nessa rede, estão integrados elementos individualizados no trânsito de contínuas e mutáveis condições sociais, culturais e históricas (GONZÁLEZ-REY; TACCA,2008 p. 146).

Tal teoria tem sido utilizada para analisar e discutir a configuração subjetiva de portadores de doenças, atletas e seus desempenhos, empreendedores (MORI, 2012; DOBRÁNSZKY,2007; FERREIRA, 2012).

Em relação aos docentes, não foram encontrados estudos que tenham tratado da configuração subjetiva de professores que estejam na condição de temporários. Isso pôde ser verificado na busca feita na base do Scielo. Naquela plataforma, foram encontradas 507 obras sobre o tema, sendo a

maior parte na área de educação e psicologia. Nelas, a Teoria das Configurações Subjetivas apareceu em 69 obras.

Dessa forma, propõe-se neste artigo, o seguinte problema de pesquisa: Como se dá a configuração subjetiva dos docentes contratados em regime temporário (PSS)?

Para responder a tal problema, este trabalho está estruturado, além desta introdução, do referencial teórico onde se verá os elementos que sustentam o problema de pesquisa e permitirão a análise dos resultados. Na seção de metodologia pode ser visto o caminho adotado para a investigação proposta. Por fim, nos resultados e conclusão, os achados da pesquisa e suas consequências.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Para maior compreensão dos conceitos da teoria de configuração da subjetividade faz-se necessários conhecer antes algum pressuposto da teoria sócio histórico, bem como seus fundamentos. Segundo Sirgado (1990) os fundadores são Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1977) e Luria (1902-1977). O método dialético desenvolvido por Vygotsky e baseia-se na contradição, ou seja, as características naturais são moldadas pelo desenvolvimento histórico, que por sua vez sofre influência de causas naturais. Outros pontos chave desse aporte teórico foca no processo e não na causa/objeto e compreensão que esse processo, que não é estático (SIRGADO,1990).

Existem ainda duas teorias que se inserem na linha sócio história, a primeira é a teoria Atividade inspirados nas obras de Marx e Engels na qual se entende a atividade como algo puramente humano que age como mediador da relação homem versus natureza, uma relação ativa onde o homem transforma a natureza e durante esse processo transforma-se a si mesmo. A segunda teoria é Mediação Semiótica (SIRGADO,1990).

O conceito de subjetividade é amplo e complexo, apresentado-se das mais diferentes formas, de acordo com a linha teórica. Portanto não a um conceito universal (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008).

Para o behaviorismo radical a subjetividade é formada pelos eventos privativos, onde são levados em consideração a história filogenética, ontogênica e cultura do sujeito. No entanto, esse ela não pode ser usada como causa para explicar ou justificar comportamento (MOROZ, RUBANO e EQUIPE, 2005).

Para psicanalise a subjetividade se dá tanto em processos conscientes como inconsciente, em uma relação entre tangível e o e o figurado ou simbólico (OLIVEIRA, ALMEIDA, 2013).

Para Bock, Furtado e Teixeira (2008), a subjetividade é um meio singular, próprio de colaboração para entendimento da completude do ser humano, não é inata, está uma constante construção e o indivíduo é ativo durante o processo:

A subjetividade é a síntese singular e individual que cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural; é uma síntese que nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala, de outro lado, na medida em que os

elementos que a constituem são experiências no campo comum da objetividade social. Esta síntese — a subjetividade — é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais (BOOK, FURTADO, TEIXEIRA 2008. p.22-23).

Gonzalez-Rey define subjetividade como um multideterminado conjunto, afetado pelo movimento natural da sociedade e dos indivíduos que a compõe, em um movimento constante das múltiplas relações que configuram o desenvolvimento social. (GONÇALVES,2004).

Esse ponto de vista de objetividade está fundamentado no conceito de sentidos subjetivo, que retrata o modo basilar dos processos de subjetivação, sendo ainda a “...dimensão complexa, sistêmica, dialógica e dialética, definida como espaço ontológico” (GONZÁLEZ-REY, 2003, p. 75).

Sobre o sentido Gonzáles-Rey (2003) discorre:

O sentido exprime as diferentes formas da realidade em complexas unidades simbólico-emocionais, nas quais a história do sujeito e dos contextos sociais produtores de sentido é um momento essencial de sua constituição, o que separa esta categoria de toda forma de apreensão racional de uma realidade externa (GONZALES REY.2003 p. 9).

Ferreira e Nogueira (2013) complementam que o sentido subjetivo está ligado na subjetividade, coligado à ação do indivíduo e na gestão da subjetividade individual, bem como, nos diversos lugares e circunstâncias que esse indivíduo opera, nos modos de sua subjetividade social. Sendo assim, nenhuma informação ou conhecimento é portador de sujeito em si mesmo.

Os sentidos são construções humanas que representam os movimentos da realidade onde os indivíduos estão inseridos sem criar uma consequência nesses. Explicando de outra maneira, surge em cada indivíduo ou espaço social concreto de modo singular, ordenado em seu modo subjetivo pela trajetória de vida de cada um incorporando os mais diversos modos do mundo no qual o sujeito vive (GONZALES REY.2003).

De acordo com Gonzáles- Rey (2003) o entendimento do fenômeno subjetivo está diretamente ligado à sua natureza social e histórica que não pode ser reduzido a nenhum resíduo externo a sua condição antológica.

Gonzalez Rey diferencia subjetividade individual de subjetividade social, porém ressalta que ambas estão inter associadas e construção constante, sendo concebida de forma bilateral, de modo simultâneo, cada uma está sendo concedida na outra, sendo desse modo inconcebível a divisão entre os processos social dos processos individuais (MORI, GONZALES REY,2012)

Pode-se conceituar subjetividade individual como:

Representa os processos e as formas de organização da subjetividade que ocorrem nas histórias diferenciadas dos sujeitos individuais (...) A pessoa constitui o social e é constituída por ele, não há relação de determinação social, tampouco a subjetividade individual se revelará por estar potencialmente presente. Esta se organiza a partir dos desdobramentos dos sentidos subjetivos que se integram em configurações subjetivas na história da pessoa e em seus contextos atuais, ou seja, é sistema formado por sujeitos concretos e se constitui neles, os sujeitos têm influência constante na

sua organização por meio da sua ação nos espaços sociais que se configura subjetivamente (...). Assim, ao falarmos de subjetividade individual, remetemos ao contexto histórico cultural em que se insere a pessoa (FERREIRA, NOQUEIRA. 2013 p.143).

A subjetividade social pode ser conceituada como:

A categoria subjetividade então nos dá nova dimensão dos processos humanos, indo além da redução dos fenômenos psíquicos a processos de subjetivação individuais e retomando o caráter subjetivo dos fenômenos sociais. Assim, o social deixa de ser visto como algo externo ao sujeito e passa a ser tratado como algo que se encontra em constante relação com o sujeito que o constitui e é constituído por ele, num processo permanente, (...) define como subjetividade social. A subjetividade social não é reprodução dos diferentes espaços sociais, mas sim produção simbólica e de sentido subjetivo que caracteriza a vida das pessoas que circulam nesses diferentes espaços sociais (FERREIRA, NOQUEIRA. 2013 p.144).

O estudo de Gonzáles-Rey resgata o caráter dialético da estrutura do indivíduo, ou seja, em uma verificação ou averiguação é fundamental que se tenha um paradigma a teoria das configurações subjetivas, onde a subjetividade individuais e sociais são descobertas. A subjetividade está em transformação constantemente, portanto como entrevistador somente é possível o entendimento de subjetividade exercita naquele determinado momento, sendo contraria a teoria do estruturalmente, onde nessa o sujeito está desfeito na fala ou discurso (FERREIRA, NOQUEIRA, 2013).

Ferreira e Nogueira (2013) discorre essa questão da singularidade do sujeito:

O singular é espaço privilegiado para a construção do conhecimento científico, pois o indivíduo carrega em si elementos do todo (...) A valorização do caso singular para um processo de pesquisa é justificada por meio do entendimento do conhecimento como algo dinâmico que não fornece acesso ilimitado ao real, mas sim está em permanente construção, sendo elaborado por um pesquisador em constante atividade reflexiva e construtiva, estabelecendo zonas de sentido para o modelo teórico em construção, que não pode ser apoiado em uma noção de ciência que seja acumulativa e empírica. O novo modelo de ciência que valoriza o singular na pesquisa está intimamente ligado a uma opção epistemológica em que as pesquisas possuem validade científica, não pelo poder de generalização estatística, mas pela capacidade de gerar conhecimento a partir do singular. Em outras palavras, pela capacidade em ampliar as alternativas de inteligibilidade sobre o fenômeno estudado. (Ferreira e Nogueira, 2013 p.403-404).

O trabalho de González-Rey tem sido utilizado de diversas formas, especialmente em assuntos relacionados a saúde (MORI, 2013; GOULART, COSTA 2015; MOURA, PERES, 2011) isso pode ter decorrido em virtude de González Rey possuir projetos ligados a essa temática e tem orientado múltiplas pesquisas sobre o tema.

No entanto, a teoria pode ser aplicada nos mais diversos contextos. Jazar (2015) estuda a constituição da subjetividade da mulher empreendedora rural. A autora identificou a ligação ente família e empreendedorismo e percebeu que o tempo é visto por elas como sendo reduzido, que elas se auto referenciam tornando o seu ponto de vista como o natural. Ferreira e Nogueira (2013) se propuseram a estudar o empreendedorismo abordando também a questão de gênero.

Dobranszky (2007) ao pesquisar a configuração subjetiva de atletas de uma equipe de triatlo na qual foi possível identificar a influência que o técnico exerce na construção da equipe; a competição e

como essa interfere na configuração subjetiva dos atletas; o papel da família na construção subjetiva desse esportista.

Nesse presente trabalho buscou-se realizar uma breve reflexão sobre a configuração de subjetividade de um professor de regime PSS, e discorrer sobre suas construções de sentidos que permeiam o docente nesse contrato de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para empreender esta investigação foi utilizada a epistemologia qualitativa proposta por González Rey crida por Gonzáles Rey.

Mori e Gonzáles Rey (2011) conceituam e discorrem sobre a base da pesquisa epistemologia qualitativa:

Enfatiza a produção de conhecimento na pesquisa como um processo construtivo interpretativo. Nesta proposta de pesquisa qualitativa privilegia-se a plurideterminação dos fenômenos além de uma relação de causa e efeito entre si (...)a relação do pesquisador com o momento empírico configura-se a partir das suas interpretações e construções teoricamente fundamentadas que não visam uma descrição da realidade, mas sua compreensão como processo singular (MORI, GONZALES REY,2011 p.101).

Para Rossato e Martinez (2013) nessa epistemologia a informação não tem valia em si própria, visto que elas podem ser desfeitas e remodeladas as análises já realizadas, requerendo a recuperação do método/processo. Manifestando-se a natureza construtivo-interpretativo da elaboração do conhecimento. O pesquisador é visto na epistemologia qualitativa com um agente participativo empregando um papel fundamental na pesquisa.

É importante ressaltar que uma pesquisa fundamenta na abordagem qualitativa não permite uma previsão, controle e descrição, pois o momento de pesquisa, bem como a vida, não é sequencial e lógica (MORI, GONZALES REY,2011).

A pesquisa qualitativa apoia-se em três pilares, sendo eles:

1. O saber é uma construção humana. Diante desse pressupor-te o investigador tem consciência que a teoria não está pronta, está em construção permanente oriundo da inquietação das ideias do investigador e o momento vivido. (MORI, GONZALES REY,2011).
2. A construção do saber tem natureza participativa, a comunicação é meio de elaboração do conhecimento, através dela o indivíduo se “mostra”, se envolve com a pesquisa, proporcionando o surgimento de diversos processos de sentido subjetivo, diante disso é claro o papel ativo do entrevistado (MORI, GONZALES REY,2011).
3. O saber não se válida pela quantidade de participantes de uma pesquisa.

A adoção de epistemologia qualitativa privilegia a significação do singular para a produção de conhecimento (González Rey, 1997). A pessoa na sua constituição subjetiva é única, e as diferentes configurações subjetivas singulares nos permitem desenvolver uma representação abrangente dos sentidos subjetivos que se organizam em relação a um determinado problema, através da qual podemos estudar a dimensão subjetiva desse problema. Desse modo, saímos de investigação que vê a pessoa como entidade objetivada para outra, que a percebe numa relação de recursividade entre social e individual produzindo emocionalidade diferenciada, de acordo com o momento de sua experiência (MORI, GONZALES REY, 2011 p.102).

Segundo Rossato e Martinez (2013) a metodologia qualitativa, a análise das informações se dá logo nos primeiros encontros ou atividades de pesquisa, esse gera um resultado que servirá para utilização em novos encontros, ampliando os horizontes e permitindo novas correlações nesse processo investigativo. Os dados são coletados tanto formalmente quanto informalmente, nesse sentido não existe divisão entre o teórico ou empírico o conhecimento é considerado um produto tipicamente humano.

Utilizando-se dessa metodologia para a realização de duas entrevistas semiestruturadas, em um intervalo de um mês. A primeira permitiu que o sujeito refletisse sobre sua atuação e emoções presentes no processo educativo, bem como se sente a partir de sua condição de trabalho na qual está presente a condição de transitoriedade. As perguntas têm a função de fazer com que o indivíduo reflita, elabore e responda as próximas entrevistas da pesquisa da maneira que julgar melhor, verificou-se que no segundo encontro a entrevistada relatou mais detalhes suas questões e demonstrou sentir-se confortável na resposta das questões.

No terceiro encontro foi utilizada o teste de complementação de frases, instrumento indicado por González-Rey, pois favorecem a manifestação do indivíduo e possibilita a elaboração dos sentidos subjetivos. Este teste baseia-se na introdução de uma ou palavra que deve ser complementada pelo entrevistado, de acordo com aquilo que julga correto (FERRERA, NOGUEIRA. 2013).

Ferreira (2012) discorre sobre o instrumento de complementação de frases:

O complemento de frases é suscetível de múltiplas opções de análise. No entanto, na pesquisa qualitativa sócio-histórica, ele deve ser utilizado para captar os sentidos subjetivos que não estão explicitamente expressos no conteúdo. O pesquisador busca o contexto da informação no qual o conteúdo foi elaborado para auxiliar na construção do modelo de inteligibilidade das diferentes formas de expressão do sujeito em seus diferentes espaços sociais (FERREIRA, 2012, p.77).

O primeiro contato com entrevistado se deu via Whatsapp, onde foi exposto o objetivo do trabalho, método e garantia da confidencialidade, a professora prontamente aceitou e foi marcada a primeira entrevista em sua casa, as outras duas posteriores foram realizadas na casa da entrevistadora.

Entende-se que os instrumentos servem como facilitadores na construção da narrativa da entrevistada que além de discorrer sobre os aspectos de sua vida, bem como sua atividade como professora de PSS, possibilita que essa reflita sua realidade à medida que fala.

Tanto o roteiro de entrevista quanto o teste de complementação de frases utilizado nesse estudo foram adaptados com base na tese de Ferreira (2012).

A escolha de um sujeito de pesquisa está coerente com a teoria da subjetividade que prevê que o sujeito é singular, mas contém expressões do mundo no qual vive. A entrevistada será chamada Ana, Nome fictício e escolhido pela própria entrevistada e justificado por ser o nome de sua primeira professora de matemática. As entrevistas foram gravadas em áudio e em seguida foram transcritas.

Os resultados foram analisados sob o princípio que a análise deve ser construtiva e interpretativa, descrita por Aguiar e Ozella (2013) como:

Partindo do pressuposto de que a análise é construtiva e interpretativa e tem a finalidade de ultrapassar o fenômeno na sua aparência e assim atingir novas zonas de inteligibilidade, o procedimento para a organização dos núcleos de significação deu-se da seguinte forma: após a transcrição, foi realizada uma leitura flutuante das entrevistas e, a seguir, um levantamento dos temas/conteúdos que se destacaram na fala (...)sendo que tais temas se revelam/expressam em palavras; dessas palavras, que são sempre significadas em seu contexto, emergem os pré-indicadores, que constituem a realidade sócio-histórica do sujeito (AGUIAR, OZELLA. 2013. p.312).

Ferreira (2012) utiliza-se desses mesmos autores para listar procedimentos necessários para análise:

- Exame do conteúdo transcrito.
- Criação de indicadores de acordo com os assuntos que surgem com maior grandeza ou relevância.

De acordo com Gonzáles Rey o pesquisador também faz parte do objeto de pesquisa, portanto, nessa etapa de análise de resultados a interpretação feita por mim, embasada em leituras da obra de Gonzáles Rey e outros autores que estudam a subjetiva com olhar da teoria da subjetividade desse autor cubano, sendo assim, não é um processo objetivo ou exato, logo, futuras análises ou interpretação são possíveis (FERREIRA,2012).

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Compreender o contexto no qual a atividade docente se desenvolve é fundamental para entender qual o sentido subjetivo que isso adquire para o professor. No caso da presente investigação, a atividade docente é desempenhada em condições específicas de contratação. A forma de tratamento dos professores que ingressam por meio do PSS (processo seletivo simplificado) é diferenciada. Ele tem características que o diferem do regime estatutário e o contrato de trabalho se dá por tempo determinado. Sendo assim, é caracterizado pela transitoriedade, visto que, esse professor contratado vai cobrir uma demanda específica (licença, atestado, férias, entre outros) e possui remuneração menor se comparada com concursados, além de possuir características de baixa autonomia (LINO,2012).

No caso da presente investigação escolheu-se uma docente que aqui será chamada de Ana. Ela é professora do regime PSS, tem 26 anos, casada e sem filhos. Leciona matemática e tem sólida formação na área. Descreve-se como uma “apaixonada pela matemática” e escolheu esse curso na

graduação se deu por influência de professores, apesar de rejeitar a possibilidade de dar aula naquela época. Ela começou no mundo do trabalho em instituição financeira. Na época conforme sua avaliação (percepção) não se enquadrou no mundo corporativo e o caracterizou como agressivo. A atividade de docente iniciou-se com o mestrado, época na qual substituiu seu orientador em algumas aulas.

Cabe destacar que a profissão de professora em si não é detentora de um sentido subjetivo, visto que esses são resultados das juntas dialéticas entre emoções e processos do simbolismo, como produto dos modos com que cada sujeito vê sua profissão. Ser professor não uma representação da relação direta do indivíduo com seus resultados, mas da elaboração desse docente segundo seus meios psicológicos atuais (GONZÁLES REY,2010).

O nome que escolheu para a representar nesse estudo, refere-se a sua primeira professora de matemática, essa menção sinaliza uma posição reconhecimento, ele decidiu honrar e trazer a lembrança essa que apresentou sua “paixão, a matemática”. Na medida em que Ana dá esse lugar de destaque à professora, de certa forma ela destaca todas professoras de matemáticas e conseqüentemente a si mesmo, de maneira velada ela manifesta a vontade de ser valorizada e reconhecida também.

Referindo-se à maneira velada ou não consciente faz-se necessário apontar que, segundo a referência teórica adotada nesse estudo, a configuração subjetiva se dá maneira não consciente. A consciência é o produto das ideias enquadradas na linguagem do indivíduo. O modo simbólico-emocional que se apresenta ordenado na psique a vivência não possui vínculo direto com a consciência (GONZÁLES REY,2010).

A metodologia de Núcleos de significação de Aguiar e Ozzela (2006) demanda que se tenha palavras que seriam chaves para a compreensão da subjetividade. A elaboração dos núcleos de significados se dá a partir do reexame observando o agrupamento dos indicadores e seu tema, seguido por processo de articulação que dá origem na ordenação dos núcleos de significados de acordo com sua indicação. Foi construído dois núcleos de significados: Estabilidade/Mudança e Autonomia, Prazer/Sofrimento.

### **Estabilidade/mudança**

Esse núcleo foi construído de acordo fala de Ana nas entrevistas. A docente ambiciona passar em um concurso público para docência, buscando a estabilidade sonhada e não alcançada no regime de PSS. Verificamos com essa fala que a entrevistada deseja sair da condição de PSS, porém não da profissão, quando questionada como é ser uma professora desse regime ela responde:

“E bem difícil, não tem podemos desenvolver um trabalho pois logo somos mudados, quando conhecemos a turma temos que mudar, não temos turmas, escola própria, não temos nada, somos “tapadores de buraco” isso é muito ruim”.

Em outro momento uma fala corrobora quando questionada se existe diferença entre ser professora eletiva e PSS: “Sim, muitas eles têm salários maiores, plano de carreiras e uma escola, não fica

mudando. Porém já vi muitas professoras como eu do PSS serem mais dedicadas e melhores que as concursadas”.

Nessa última fala Ana lista uma série de “vantagens” que na sua condição de professora de regime PSS não lhe permitido usufruir, como remuneração e plano de carreira e uma escola. A expressão escola não é literal como as demais, mesmo o professor concursado não possui uma escola, eles apenas possuem uma local de trabalho fixo. O significado de possuir um local próprio e “permanente” é tão importante para Ana que ela coloca esse aspecto lado a lado com remuneração e plano de carreiras. Outro ponto que pode ser identificado nesse relato é a afirmação de se considerar mais dedicada e melhor que professoras concursadas, nesse sentido a uma contradição em resposta dada em um outro momento, onde relata que considera os outros professores como parceiros. Ana tenta forma de velada relatar que se sente injustiçada, pois julga-se superior e segundo essa autoanálise deveria gozar desses privilégios. A solução para desfrutar desses benefícios seria se tornar “um deles” essa vontade se expressa quando questionada sobre sua ambição ela responde que ministrar a disciplina de cálculo da USP, uma universidade conceituada e seu ingresso se dá por meio de concurso.

A expressão “ter” uma escola para Ana está diretamente ligada ao sentido de estabilidade criada por ela, um lugar seguro para desenvolver atividades por todo um período letivo está coadunado como a possibilidade de demonstrar sua competência como docente.

### **Autonomia, Prazer/Sufrimento**

Ana cita na entrevista aquilo mais gosta em sua atividade é “perceber que seus alunos apreenderam”. No teste de complemento de frase afirma que sua inspiração são seus alunos, em outro momento fala da sua relação e afirma que os trata “de igual para igual” e que aprende com eles. Fundamentados com essas multi respostas é possível compreender o processo de aprendizagem como bilateral, ou seja, onde ambos aprendem ou são beneficiados em uma relação dialética. Matos e Hobold (2015) explicam esse processo:

O processo educativo é constituído por momentos de troca e de crescimento pessoal e profissional. Essa relação dialética entre estudantes e professores tem como pano de fundo o contexto sócio-histórico-cultural e as características individuais de cada um deles, o docente também é influenciado pelos estudantes na constituição dos sentidos subjetivos no ambiente educativo (MATOS e HOBOLD 2015 p.305).

É possível também identificar com as falas uma contradição, Ana usa a palavra “Aluno” que na sua origem epistemologicamente significa “sem luz”. Aqui a contradição está quando ela os trata como alunos, mas afirma que os trata de “igual para igual”. O uso da palavra alunos para designar os estudantes não denota esta igualdade. A escola onde Ana leciona fica na região metropolitana de Curitiba, sendo uma região humilde e predominantemente habitada por pessoas de baixa renda. O papel social exercido por Ana é um papel de autoridade, visto que ela é detentora de um suposto saber, a matemática, ao ensinar e dividir esse conhecimento ela está oferecendo a possibilidade de mudança daquela situação, a docente também é oriunda do interior e relata que na infância a família possuía poucos recursos, porém a educação permitiu tivesse uma profissão e uma vida melhor.

Ana reporta sentimento positivo em perceber que esses apreenderam, nesse contexto Ana se vê em uma posição de superioridade, pois através da mediação dela os alunos tiveram acesso ao conhecimento. Ainda se referindo aos alunos responde que um dos fatos marcantes da sua atividade foi o retorno que recebeu dos discentes, corroborando ainda mais como essa análise:

*“Vários falavam que conseguiam entender calculo comigo, que eu falava uma linguagem compreensível e não grego (risos) não teve um episódio foram pequenos detalhes, eu me sentia bem comigo a cada aula e percebi que era boa naquilo. ”*

Ana relata a primeira como docente vivenciada no mestrado:

*“Quando fazia mestrado, meu professor orientador dava as aulas dele para mim, eu trabalhava por ele (risos), era na X uma faculdade grande e boa tinha alunos mais velhos que eu, conseguia prender atenção deles”.*

Quando perguntada sobre os fatos que mais marcaram sua atividade ela responde:

*“O retorno, vários falavam que conseguiam entender cálculo comigo, que eu falava uma linguagem compreensível e não grego (risos) não teve um episódio foram pequenos detalhes, eu me sentia bem comigo a cada aula e percebi que era boa naquilo”.*

Com base nesses relatos é possível identificar que a juízo de valores quando palavras como “uma faculdade grande e boa” ou “percebi que era boa naquilo” são utilizadas, por meio desses dois fragmentos é possível identificar aspectos da construção dos sentidos subjetivos, esse que são constituídos de modo singular, porém não isolado da sociedade que o sujeito está inserido. Matos e Hobold (2015) dissertam:

A constituição dos sentidos subjetivos é única, particular, individual, mas não é uma ação isolada do sujeito. É permeada por processos simbólicos, por emoções, pelos discursos sociais, pelos valores, pelas representações, pela cultura e pela história de cada indivíduo. Conhecer os sentidos subjetivos imbricados (...) o “como” se fala e não somente “o que” é relatado. São as emoções e as simbologias presentes nas narrativas que possibilitaram o contato com os sentidos subjetivos (MATOS e HOBOLD 2015 p.305).

Ampliando essa análise pode-se ainda discorrer sobre o sentido dado de lecionar em uma “grande e boa” faculdade. Ana é uma mulher oriunda da região rural que rompe com as inúmeras dificuldades ao se graduar, entra no mestrado e inicia sua prática em sala de aula conseguindo fazer-se entender por seus alunos. A educação propôs a ela usufruir de uma boa universidade, mais do que isso, a educação fez com que ela se encontrasse plenamente como docente, coisa que o meio corporativo não propiciava, um ambiente que não se apresentava de maneira opressora, pelo contrário era lugar de reconhecimento e consequentemente prazer. Ela afirma que a “educação vai salvar o mundo”, com isso Ana declara intrinsecamente que a educação mudou seu mundo.

Percebe-se que esse ambiente provedor de prazer é contrastado com a dificuldade em termos de remuneração e pouca autonomia que o regime de PSS proporciona. González Rey (2010) discorre sobre a contrariedade e explica de maneira sucinta de acordo com a teoria:

Os sentidos subjetivos não podem se substancializar, eles não são identificáveis pelo seu conteúdo, mas representam um sistema em que coexistem fenômenos diferentes, de diversas ordens e até

contraditórios, que tomam uma expressão simbólico-emocional dominante sempre dentro de um contexto; de modo diferente das configurações subjetivas, os sentidos subjetivos expressam uma elevada variabilidade (GONZALES REY,2010. p.336).

Ana se declara relata as várias dificuldades vivenciadas por ela nesse contexto com falta de condições de trabalho e baixa remuneração. O sentido que Ana dá ao trabalho de professora de foi sendo construída ao longo de sua vida. Através da experiência de lecionar em regime de PSS ela passa a vivenciar diversas dificuldades que contrastar com a idealização da profissão. Lino (2012) vai discorrer sobre a precarização da educação e dificuldade como citada por Ana:

A precarização das condições de trabalho do professor de regime PSS reflete, diretamente, na educação, pois estes professores são conduzidos a uma situação de „mal-estar docente“ e de desestímulo, por ausência de políticas públicas educacionais eficazes e necessárias ou, ainda, por ausência de políticas públicas mais democráticas, tendo-se em vista as reais necessidades e políticas de trabalhos destes profissionais. Também se pode relevar que a infraestrutura escolar contribuí, ao seu modo, para a piora do sistema escolar, pois as estruturas físicas não condizem com as necessidades educacionais adequadas nem dos alunos, nem dos professores. Pois, existem muitos colégios que possuem salas de aulas em situações emergenciais (goteiras, buracos no chão, rachaduras nas paredes, ausência de ventilação adequada) ou que ainda possuindo boa estrutura física não tem suporte tecnológico bom (televisões obsoletas, ausência de datashows, etc.). (LINO,2012. P.21).

Sobre a remuneração:

A baixa remuneração também tem sido, constantemente, objeto de críticas ao trabalho dos professores sob contrato “PSS”, pois tais professores sofrem em sua atividade profissional, conseqüentemente, uma desqualificação que os desestimulam a prática docente, fazendo-os encarar tal profissão, muitas vezes, sem vontade de se especializar ou se aprofundar, sem preparos de aulas, sem ânimos de ensinar e avaliar(...)um professor esgotado, em mal-estar“. No Estado do Paraná, de modo mais específico, os professores contratados sob o regime “PSS” recebem de vencimentos uma quantia média 12 de 918,597 reais (com carga horária de 20 horas semanais e devendo possuir licenciatura plena), ao passo que um professor concursado com as mesmas qualificações pode receber até 1423,708 (por 20 horas semanais e na 11º classe) (LINO,2012. P.11).

Lino (2012) vai discorrer sobre esse sentimento de falta de autonomia:

O professor contratado sob o regime “PSS” é condicionado a um trabalho fragmentado, pois recebe uma determinada carga horária de horas aulas para serem ministradas em diferentes escolas, não possuindo assim, autonomia para se fixar e permanecer em determinado colégio (conforme seu interesse e vontade) ou possuir vínculos com a administração e com o corpo discente. Tal fato apenas corrobora para a criação de um professor desvinculado dos objetivos da escola, da comunidade e dos alunos, pois já que não pode permanecer nela também não tem interesse em conhecer de suas causas, metas, dificuldades e objetivos. O professor sob regime “PSS” não cria uma identidade com o colégio que leciona (LINO,2012. P.11).

Em contramão com essa “tendência” de não qualificação descrita por Lino (2012) Ana concluiu o mestrado e cursa doutorado, inclusive afirma que se espera que nos próximos cinco anos conclua sua tese. Uma hipótese para busca por qualificação de Ana seja a vontade de passar em um

concurso, a fim de exercer sua profissão de maneira plena e gozar das vantagens de o regime concursado proporciona.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se nesse estudo identificar como se dá a configuração subjetiva de um docente em regime seletivo simplificado (PSS), para tal, inicialmente foi buscado literatura científica que abordasse a teoria da subjetividade de Gonzáles Rey e editais e publicações sobre a docência em um contrato de trabalho temporários.

A subjetividade foi entendida ao longo de todo esse trabalho como um processo dinâmico e complexo que se dá tanto no individual como no social, não podendo ser compreendidos de maneira separada, e não tem natureza causal. Onde, as sensações, funções cognitivas, pensamento, linguagem e sentidos subjetivos estão interligado, como em um “circuito” dialético e em um permanente movimento (GONZALES REY,2003).

A análise de Ana, que contempla o indivíduo dentro dessa complexa perspectiva, ficou evidenciado a influência esse regime de trabalho específico (PSS) sobre a constituição de sentido subjetivo da docente.

Os instrumentos utilizando nesse estudo foram cuidadosamente escolhidos (entrevista semiestruturadas e teste de complementos de frases), posteriormente na fase da análise inúmeras leituras foram realizadas, porém compreende-se as limitações desses instrumentos, bem como a análise que sofre influência direta do pesquisador.

A influência dos professores de Ana na escolha do curso de matemática, apesar não ter interesse nesse período pelas salas de aulas. O fato de professores influenciarem em sua escolha tem como plano de fundo de contexto sócio-histórico-cultural, onde a troca ou relação aluno versus professor proporciona ambiente favorável não somente para o aprendizado, mas é solo fértil para construção de sentidos subjetivos. O ato de lecionar surge anos depois no processo de mestrado, novamente temos a presença de docentes nesse processo.

Em resposta ao problema de pesquisa de como se dá a configuração subjetiva dos docentes contratados em regime temporário (PSS), conclui-se essa subjetividade vai sendo formada, moldada e reformada (sem essa uma ordenação rígida) ao longo da vida. Ana, a professora entrevista, muda o ambiente e sua subjetividade é mudada por ele em um processo constante e dialético.

Os núcleos de significação como elementos que afetam a subjetividade dos docentes de forma geral. Nesse caso, a subjetividade do docente em regime de PSS é marcado por estabilidade/mudança e Autonomia prazer/sofrimento e em cada um deles o sujeito expressa o sentido subjetivo de ser professor.

No núcleo de significado estabilidade/mudança ficou evidenciado que as constantes mudanças e conseqüente impossibilidade de lecionar um ano letivo é visto como algo negativo por Ana, em sua fala a docente ainda relata que não goza dos mesmos benefícios que os cursados possuem como

maiores salários, plano de carreira e um local de trabalho fixo. Aspira ser professora de uma grande universidade em São Paulo, por meio de concurso público, deixando assim sua condição de PSS, porém permanecendo na docência.

No núcleo de significado Autonomia e prazer/sofrimento, verificou-se que sala de aula é um ambiente prazeroso para docente contratante com sua experiência profissional anterior descrita como opressora, ainda se percebe que a posição de autoridade e superioridade é agradável para Ana, que detém o conhecimento e exerce a mediação com seus alunos. A falta de autonomia surge em relação a inexistência de um local de trabalho permanente, elaboração e plano de aula/avaliativo para o ano letivo.

Enfim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, justificando-se pela escassez de material encontrados que se dedicavam a tratar da subjetividade em docentes do PSS e as inúmeras correlações e análises possíveis.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2013, vol.94, n.236, pp.299-322. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100015>> Acesso em 07 Set 2017.

\_\_\_\_\_. **Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos.** Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>> Acesso em 07 out 2017.

BOCK, A. B.; FURTADO; O; TEXEIRA, M. de L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA, J. M. & GOULART, D. M. A saúde humana como produção subjetiva: aproximando clínica e cultura. 2015.<Disponível em: [www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00240.pdf](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00240.pdf). < Acesso em 29 Ago 2017.

DOBRÁNSZKY, I de A. **Subjetividade no esporte: o impacto da subjetividade do técnico na constituição de uma equipe de triatlo.** 2007. 159 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: < <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/381>> Acesso em 22 Ago 2017.

GONCALVES, M da G. M. **Sujeito e subjetividade**. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2004, vol.4, n.2, pp. 0-0. ISSN 18084281. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812004000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812004000300008)>. Acesso em 26 Ago 2017.

GONZÁLEZ REY F. L **As configurações subjetivas do câncer: um estudo de casos em uma perspectiva construtivo-interpretativa**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2010, vol.30, n.2, pp.328-345. <Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000200009>>. < Acesso em 22 set 2017

---

**Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

FERREIRA, J. M. **A ação da mulher empreendedora sob a perspectiva sócio-histórica de Gonzalez Rey**. Tese (doutorado). 2012. Curitiba. Universidade Positivo.

FERREIRA, J. M; NOGUEIRA, E. E.S. **Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino**. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2013, vol.17, n.4, pp.398-417. ISSN 1982-7849. < Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552013000400002>>. < Acesso em 28 Ago 2017.

OLIVEIRA. M. C. F. de; ALMEIDA J. M. de. **Compreendendo a subjetividade: um diálogo entre Freud e kierkegaard.** Disponível em: <  
<http://periodicos.uesb.br/index.php/jieks/article/viewArticle/2167>> Acesso em 25 Ago 2017.

JAZAR.W. F **Constituição da subjetividade da mulher empreendedora rural.** < Disponível em:  
<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38340/R%20-%20D%20-%20FABIOLA%20WEINHARDT%20JAZAR.pdf;sequence=3>. < Acesso em 8 Ago 2017.

LINO . V. A. **Políticas públicas e a precarização da educação pelo contrato pss no paraná.** 2012. <Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/ALLAN%20%20%20ORIENT.%20ANGELA.pdf>< Acesso em 10 Set 2017.

[MATOS, S. S. de](#) ; HOBOLD, M de S. **Constituição de Sentidos Subjetivos do Processo Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior.** *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2015, vol.19, n.2, pp.299-308. ISSN 2175-3539. < Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192838>. < Acesso em 29 Ago 2017.

MOURA.C da. R; PERES. A.L.V; GONZALES REY.F. **Doenças crônicas, subjetividade e construção de categorias de saúde.** <Disponível em:  
[seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/1921/1206](http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/1921/1206) < Acesso em 29 Ago 2017.

MORI. D.V; GONZÁLEZ REY. F. **A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária.** <Disponível em:  
<[http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao\\_biblio/fernando/artigos/Saude\\_e\\_Subjetividade/A\\_saude\\_como\\_processo\\_subjetivo.pdf](http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/Saude_e_Subjetividade/A_saude_como_processo_subjetivo.pdf)> < Acesso em 26 Ago 2017.

MORLD. V; GONZALES REY.F. **Reflexões sobre o social e o individual na experiência do câncer.** <.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a13v23nspe.pdf>. < Acesso em 28 Ago.

MOROZ. M; RUBANO R. D; EQUIPE. **Subjetividade: a interpretação do behaviorismo** Disponível em: < [pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a07.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a07.pdf)> Acesso em 24 Ago 2017.

ROSSATO. M ;MARTINEZ.M.A . **Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem.** Disponível em: <  
[www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a11.pdf)> Acesso em 04 Set 2017.

SIRGADO, P. A. **Corrente Sócio-Histórica De Psicologia: Fundamentos Epistemológicos E Perspectivas Educacionais .1990.** Disponível em: <  
[http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/corrente\\_socio-historica\\_repeb.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/corrente_socio-historica_repeb.pdf)>Acesso em 24 Ago 2017.

TACCA, M. C. V. R; GONZÁLEZ REY F. L. **Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender.** *Psicologia: ciência e profissão* 28.1 (2008): 138-161.Disponível em: <  
[http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao\\_biblio/fernando/artigos/teora\\_da\\_subjetividade/Producao\\_de\\_sentido.pdf](http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/teora_da_subjetividade/Producao_de_sentido.pdf)>Acesso em 22 Ago 2017.